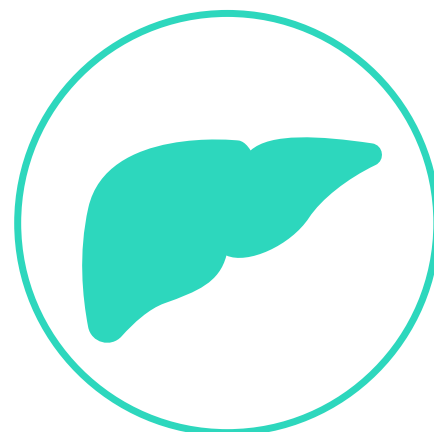


**Trastornos hepáticos**

HEPATITE CRÔNICA CANINA



A World Small Animal Veterinary Association (Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais) define a hepatite crônica como uma combinação de inflamação, morte de células hepáticas, fibrose e regeneração.¹ A maioria dos casos de hepatite crônica canina é idiopática, embora a hepatite crônica também possa ocorrer secundariamente a infecções ou toxinas/medicamentos (especialmente acúmulo excessivo de cobre no fígado e medicamentos como fenobarbital) ou possa ser imunomediada.² Raças predispostas incluem os Bedlington Terriers, Labrador Retrievers, Cocker Spaniels americano e inglês e Doberman Pinschers.²

Como o fígado funciona como o órgão metabólico central do corpo, a hepatite crônica pode alterar o metabolismo de proteínas, lipídios, carboidratos, vitaminas e minerais, resultando em graus variados de desnutrição. Os animais de estimação geralmente apresentam sinais não específicos, como letargia, náusea, vômitos ou diarreia. Os sinais gastrointestinais em particular podem diminuir o apetite, contribuindo para a desnutrição.³

O apoio nutricional pode desempenhar um papel fundamental no controle da hepatite crônica. Enquanto atende às necessidades nutricionais individuais do cão, a dieta também pode ajudar a reduzir a inflamação e fibrose, e apoiar a regeneração hepática.⁴

Principais mensagens

- Ao contrário das opiniões anteriores, a maioria dos cães com hepatite crônica não requer restrição proteica dietética. Em vez disso, níveis elevados de proteína podem ser necessários em cães afetados para manter a massa corporal magra e proteger contra a caquexia,^{2,5} que está associada à diminuição da função imunológica, aumento da morbidade e menor expectativa de vida.⁶ Somente restrinja a proteína se o animal de estimação apresentar sinais de encefalopatia hepática (HE), que pode se desenvolver em animais de estimação com cirrose em estágio terminal. Mesmo assim, uma ingestão equilibrada de proteínas é fundamental para reduzir o risco de hiperamonemia.²
- Recomenda-se uma proteína altamente digestível e de alto valor biológico.²
- Comece com um nível de 2,1-2,5 g de proteína/kg de peso corporal/dia na dieta. Desde que o animal de estimação não mostre sinais de HE, aumente gradualmente o nível de proteína em incrementos de 0,3-0,5 g/kg até o nível máximo que o animal tolerará.^{2,7}
- A fonte de proteína pode ser importante. As fontes de proteínas não relacionadas à carne, como a soja, são mais bem toleradas em cães em risco de encefalopatia hepática.^{8,9}
- Para atender aos requisitos de energia, uma dieta altamente palatável e digestível deve ser fornecida. O aumento dos níveis de gordura proporciona maior densidade energética e melhora a palatabilidade da dieta. Não restrinja a gordura, a menos que haja um bloqueio do ducto biliar.¹⁰

(continua na próxima página)

Principais mensagens (continuação)

- A suplementação com vitamina E e zinco pode diminuir a lesão oxidativa e a fibrose.⁵
- A suplementação com óleo de peixe, uma fonte de ácidos graxos ômega-3 de cadeia longa, ácido eicosapentaenoico e ácido docosahexaenoico, pode reduzir a inflamação.
- Aumentar a ingestão de vitaminas B se o animal de estimação apresentar poliúria e polidipsia devido ao aumento das perdas urinárias. Suplemente com vitamina K (que é armazenada no fígado) apenas se os parâmetros de coagulação estiverem anormais.²
- Se o proprietário optar por uma dieta caseira, consulte um nutricionista veterinário para garantir que a dieta seja nutricionalmente equilibrada e completa.
- As estratégias de alimentação para estimular o apetite incluem:
 - Aquecimento dos alimentos à temperatura ambiente.
 - Oferecer refeições pequenas e frequentes, o que proporciona mais oportunidades para o animal de estimação comer. (Onde existe um risco de encefalopatia hepática, a estratégia também serve para reduzir o nível de carga de amônia pós-prandial.¹¹)
 - Incentivo do proprietário, por ex., alimentação manual se isto não estressar o animal de estimação.
- Reavalie regularmente o peso, a pontuação da condição corporal e a pontuação da condição muscular.

Referências

1. Cullen, J. M. (2009). Summary of the World Small Animal Veterinary Association standardization committee guide to classification of liver disease in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 39(3), 395–418. doi: 10.1016/j.cvsm.2009.02.003
2. Webster, C. R. L., Center, S. A., Cullen, J. M., Penninck, D. G., Richter, K. P., Twedt, D. C., & Watson, P. J. (2019). ACVIM consensus statement on the diagnosis and treatment of chronic hepatitis in dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 33(3), 1173–1200. doi: 10.1111/jvim.15467
3. Center, S. A. (1998). Nutritional support for dogs and cats with hepatobiliary disease. *Journal of Nutrition*, 128(12 Suppl), 2733S–2746S. doi: 10.1093/jn/128.12.2733S
4. Marks, S. L. (2012). Nutritional management of hepatobiliary diseases. In A. J. Fascetti & S. J. Delaney (Eds.), *Applied veterinary clinical nutrition* (1st ed., pp. 135–150). Wiley-Blackwell. doi: 10.1002/9781118785669.ch14
5. Bexfield, N. (2017). Canine idiopathic chronic hepatitis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 47(3), 645–663. doi: 10.1016/j.cvsm.2016.11.012
6. Freeman, L. M. (2012). Cachexia and sarcopenia: Emerging syndromes of importance in dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 26, 3–17. doi: 10.1111/j.1939-1676.2011.00838.x
7. Salgado, M., & Cortes, Y. (2013). Hepatic encephalopathy: Diagnosis and treatment. *Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, 35(6), E1–E9.
8. Proot, S., Biourge, V., Teske, E., & Rothuizen, J. (2009). Soy protein isolate versus meat-based low-protein diet for dogs with congenital portosystemic shunts. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, 23, 794–800. doi: 10.1111/j.1939-1676.2009.0327.x
9. Lidbury, J. A., Cook, A. K., & Steiner, J. M. (2016). Hepatic encephalopathy in dogs and cats. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, 26(4), 471–487. doi: 10.1111/vec.12473
10. Norton, R. D., Lenox, C. E., Manino, P., & Vulgamott, J. C. (2015). Nutritional considerations for dogs and cats with liver disease. *Journal of American Animal Hospital Association*, 52(1), 1–7. doi: 10.5326/JAAHA-MS-6292R2
11. Gow, A. G. (2017). Hepatic encephalopathy. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 47, 585–599. doi: 10.1016/j.cvsm.2016.11.008

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.